

## Tempo Pascal

### 1. Hodie

A festa da Páscoa do Senhor é o dia (*HODIE*) por excelência da passagem à vida nova, a festa das festas. O círio pascal, símbolo eloquente do Senhor, foi novamente aceso e a sua luz difundiu-se na noite do mistério pascal. Por isso, a Liturgia da Igreja que nasceu da Páscoa está inundada pela admiração, exultação e alegria, conforme os textos deste dia solene do ‘sacramento pascal’ *«Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria»*<sup>1</sup>.

Efectivamente, a celebração do inteiro mistério pascal de Cristo constitui o momento privilegiado do culto cristão, não só no seu desenvolvimento anual, mas quotidiano e semanal. O mistério pascal de Cristo é o princípio basilar de toda a reforma litúrgica: *«A Santa Igreja celebra a memória sagrada da obra da salvação de Cristo, em dias determinados, ao longo do ano. Em cada semana, no dia a que foi dado o nome de “domingo”, comemora a Ressurreição do Senhor, que é celebrada também em cada ano, juntamente com a sua bem-aventurada Paixão, na grande solenidade da Páscoa»*<sup>2</sup>.

O Tempo Pascal é, pois, celebrado na alegria como um único dia de festa, como ‘um único domingo’, isto é, os cinquenta dias, “as sete semanas do santo Pentecostes”, ou melhor, ‘uma semana de semanas’, que se prolongam desde o domingo da Ressurreição até ao domingo do Pentecostes.

A celebração do Tempo Pascal, como uma unidade festiva, é anterior à formação do Tríduo pascal. No início do século III, Tertuliano (+220) assinala já, os cinquenta dias sucessivos ao dia de Páscoa, como uma só festa que se celebra na alegria. A oitava da Páscoa aparece no final do século IV com o objectivo de assegurar aos neófitos uma catequese pós-baptismal ou mistagógica sobre os mistérios em que participaram.

A Páscoa é, com efeito, o tempo festivo, no qual a Igreja é convidada a celebrar com mais solenidade a *«Cristo, nossa Páscoa, que foi imolado. Ele é o Cordeiro de Deus que tirou o pecado do mundo: morrendo destruiu a morte e ressuscitando restaurou a vida»*<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> SI 117.

<sup>2</sup> SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS RITOS-CONSILIIUM, *Normas gerais sobre o Ano litúrgico e o calendário* 1.

<sup>3</sup> MR, Prefácio pascal I.

Os estudos actuais acerca do mistério pascal permitiram descobrir a íntima relação entre o dom do Espírito Santo, a Ressurreição e a Ascensão do Senhor. Por tal motivo, a Igreja celebra os cinquenta dias da Páscoa como “um grande Domingo”. A Ascensão do Senhor celebra-se no quadragésimo dia pascal ou se transfere para o Domingo seguinte, o VII Domingo da Páscoa. O Pentecostes celebra a plenitude da Páscoa: *«Hoje manifestastes a plenitude do mistério pascal e sobre os filhos de adopção, unidos em comunhão admirável ao vosso Filho Unigénito, derramastes o Espírito Santo, que no princípio da Igreja nascente revelou o conhecimento de Deus a todos os povos da terra e uniu a diversidade das línguas na profissão duma só fé»*<sup>4</sup>.

A Igreja orante convida-nos, portanto, a cantar, na alegria do coração, o perene Aleluia em Cristo, nossa Páscoa.

## **2. Oitava de dias e de domingos**

*«Os cinquenta dias que vão desde o Domingo da Ressurreição até ao Domingo de Pentecostes, celebram-se na alegria e na exultação como um só dia de festa; mais, como um ‘Grande Domingo’. É principalmente nestes dias que se canta Aleluia»*.<sup>5</sup>

O **«grande domingo»** prolonga-se por cinquenta dias até ao domingo do Pentecostes, como um único dia de festa. Por isso, **«partindo do Tríduo Pascal, como da sua fonte de luz, o tempo da Ressurreição enche todo o ano litúrgico da sua claridade. Ininterruptamente, dum lado e doutro desta fonte, o ano é transfigurado pela Liturgia. É realmente “ano da graça do Senhor”»**<sup>6</sup> (CATIC 1168).

## **3. Leccionário**

Para os Domingos da Páscoa, o ordenamento das leituras na Missa estabelece: *«até ao terceiro Domingo da Páscoa, as leituras do Evangelho relatam as aparições de Cristo ressuscitado. As leituras do Bom Pastor estão atribuídas ao quarto Domingo da Páscoa. Nos Domingos quinto, sexto e sétimo da Páscoa há passagens do discurso e da oração do Senhor depois da última Ceia. A primeira leitura toma-se dos Actos dos Apóstolos. (...) Como leitura apostólica, lê-se no Ano A a primeira Epístola de São Pedro,*

---

<sup>4</sup> MR, Prefácio de Pentecostes.

<sup>5</sup> SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS RITOS-CONSILIIUM, *Normas gerais sobre o Ano litúrgico e o calendário* 22.

<sup>6</sup> *Catecismo da Igreja Católica* 1168.

no Ano B a primeira Epístola de São João, no Ano C o Apocalipse»<sup>7</sup>. Estes textos salientam o espírito de uma fé jubilosa e de uma esperança firme, próprias do Tempo pascal.

A primeira leitura dos dias feriais segue o livro dos Actos dos Apóstolos de modo semi-contínuo. Dentro da oitava da Páscoa, lêem-se os relatos das aparições do Senhor. Depois, faz-se a leitura semi-contínua do Evangelho de S. João.

#### 4. Os Prefácios do Tempo Pascal

No Prefácio da liturgia no rito romano concentra-se toda a Eucaristia, ou seja, a acção de graças. Eucaristia é a atitude peculiar do cristão, como exorta S. Paulo: «...sempre e por tudo dando graças a Deus, o Pai, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo»<sup>8</sup>. O texto do prefácio, na sua parte introdutória evoca este mesmo sentir: «*Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças, sempre e em toda a parte*».

Os Prefácios do Tempo Pascal são 8: 5 para os dias do Tempo Pascal; 2 para a Ascensão e 1 para o Pentecostes. Cada um destes Prefácios, como é indicado num subtítulo enaltece uma expressão do mistério pascal:

I – O mistério pascal: a destruição do pecado do mundo e da morte e a restauração da vida.

II – A vida nova em Cristo: o nascimento dos filhos da luz para a vida eterna, a abertura das portas do reino dos céus, a redenção da nossa morte e a ressurreição da vida do género humano.

III – Cristo vive eternamente e intercede por nós: vítima por nós e nosso eterno intercessor. Foi imolado sobre a cruz, mas não morrerá jamais porque vive para sempre.

IV – A restauração do universo pelo mistério pascal: destruição da antiga corrupção do pecado, renovação do universo decaído e restauração da integridade da vida em Cristo.

---

<sup>7</sup> OLM 100.

<sup>8</sup> Ef 5,20.

V – Cristo sacerdote e vítima: ofereceu o Seu Corpo na Cruz e deu cumprimento aos sacrifícios antigos, e, entregando-Se pela nossa salvação, tornou-Se sacerdote, altar e cordeiro.

VI – (o mistério da Ascensão I): O Rei da glória, vencedor do pecado e da morte subiu aos céus para ser mediador de Deus e dos homens. Não abandonou a nossa humilde condição humana, mas precedeu na glória os membros do Corpo de quem Ele é Cabeça e primogénito.

VII – (o mistério da Ascensão II): o Senhor Jesus subiu ao céu para nos tornar participantes da Sua divindade.

VIII – (o mistério do Pentecostes) A descida do Espírito Santo é a plenitude do mistério pascal, a revelação aos povos do mistério escondido, e a união da diversidade de línguas na profissão duma só fé.

A santíssima Trindade nos salve e nos abençoe<sup>9</sup>.

+ José Manuel Cordeiro

---

<sup>9</sup> Cf. Conclusão nas Laudes e Vésperas, Liturgia Ambrosiana.